

Tribunal Supremo do Japão ordena ao governo pagar indenizações por esterilizações forçadas

O Supremo Tribunal do Japão ordenou ao governo que pague indenizações a várias pessoas que foram submetidas a esterilizações forçadas sob uma lei de eugenia agora extinta, dizendo que a prática violou seus direitos constitucionais.

A decisão do tribunal de terça-feira marca uma vitória importante para as 39 réus e 5 para milhares de outras pessoas com doenças e distúrbios genéticos e mentais que passaram por procedimentos sem seu consentimento, na maioria entre as décadas de 1950 e 1970.

A reivindicação de indenização dependia de se o tribunal aceitaria o argumento do governo de que os réus não podiam mais buscar reparação porque um prazo de prescrição de 20 anos aplicável aos 5 casos havia expirado.

A lei de proteção eugênica de 1948, que só foi abolida **betspeed cnpj** 1996, permitiu que médicos realizassem esterilizações forçadas para "impedir a geração de descendentes de qualidade inferior".

O governo japonês admitiu que 16.500 pessoas – algumas com apenas 5 nove anos – foram esterilizadas à força sob a lei. Outras 8.500 que deram consentimento provavelmente estavam sob pressão intensa para fazê-lo.

Todos os 15 juízes do Supremo Tribunal consideraram a lei de eugenia inconstitucional, relatou a agência de notícias Kyodo. Eles disseram que a legislação violou o artigo 13 da constituição, que protege as pessoas contra procedimentos fisicamente invasivos contra a vontade, e o artigo 14, que estabelece o direito à igualdade.

Uma das vítimas, Saburo Kita, foi persuadido a fazer uma vasectomia quando tinha 14 anos e vivia **betspeed cnpj** uma instalação para crianças com problemas comportamentais. "Eu sofri com agonia durante 66 anos devido à cirurgia do governo", disse Kita, que BR um pseudônimo, antes da decisão.

"Quero ter minha vida de volta", acrescentou o homem de 81 anos, que só contou à esposa sobre **betspeed cnpj** experiência pouco antes de **betspeed cnpj** 5 morte **betspeed cnpj** 2013.

Um documento governamental de 1953 disse que a restrição física, a anestesia e mesmo "engano" poderiam ser usados para facilitar as operações. Um pequeno número de esterilizações forçadas foi realizado nos anos 80 e 90 antes que a lei fosse abolida.

O Japão foi forçado a confrontar **betspeed cnpj** conexão com a eugenia **betspeed cnpj** 2024, quando uma mulher na se

Líder da Hamas, Yahya Sinwar, supervisionou uma força policial secreta na Faixa de Gaza que conduziu vigilância **betspeed cnpj palestinos comuns e construiu arquivos sobre jovens, jornalistas e questionadores do governo, de acordo com oficiais de inteligência e um trove de documentos internos revisados pelo The New York Times.**

A unidade, conhecida como o Serviço de Segurança Geral, confiava **betspeed**

cnpj uma rede de informantes do Hamas **betspeed cnpj** Gaza, alguns dos quais denunciaram seus próprios vizinhos à polícia. Pessoas foram incluídas **betspeed cnpj** arquivos de segurança por participar de protestos ou criticar publicamente o Hamas. Em alguns casos, os registros sugerem que as autoridades seguiram as pessoas para determinar se estavam mantendo relacionamentos românticos fora do casamento.

O Hamas tem longa data operando um sistema opressivo de governança na Faixa de Gaza, e muitos palestinos lá sabem que os oficiais de segurança os observam de perto. Mas uma apresentação de 62 slides sobre as atividades do Serviço de Segurança Geral, entregue apenas semanas antes do ataque de 7 de outubro a Israel, revela o grau **betspeed cnpj** que a unidade desconhecida penetrou nas vidas dos palestinos.

Os documentos mostram que os líderes do Hamas, apesar de reivindicarem representar o povo da Faixa de Gaza, não tolerariam mesmo um cheiro de dissidência. Oficiais de segurança seguiram jornalistas e pessoas que suspeitavam de comportamento imoral. Agentes obtiveram críticas removidas dos meios de comunicação social e discutiram formas de difamar adversários políticos. Protestos políticos foram vistos como ameaças a serem minadas.

Os ganhos comuns estavam presos - por trás do muro do bloqueio paralisante de Israel e sob o polegar e olhar constante de uma força de segurança. Essa situação persiste hoje, com a ameaça adicional de tropas terrestres israelenses e ataques aéreos.

"Estamos enfrentando bombardeios pela ocupação e banditismo pelas autoridades locais", disse Ehab Fafous, jornalista na Faixa de Gaza que apareceu nos arquivos do Serviço de Segurança Geral, **betspeed cnpj** uma entrevista telefônica da Faixa de Gaza.

O Sr. Fafous, de 51 anos, é rotulado **betspeed cnpj um relatório como um dos "maiores ódios do movimento Hamas".**

Os documentos foram fornecidos ao The Times por oficiais de inteligência militar israelenses, que disseram que foram apreendidos **betspeed cnpj** incursões **betspeed cnpj** Gaza.

Os repórteres então entrevistaram pessoas que foram mencionadas nos arquivos. Essas pessoas relataram eventos-chave, confirmaram informações biográficas e, no caso do Sr. Fafous, descreveram interações com as autoridades que se alinhavam com os arquivos secretos. Os documentos revisados pelo The Times incluem sete arquivos de inteligência que variam de outubro de 2024 a agosto de 2024. A diretoria de inteligência militar israelense disse que era ciente de arquivos contendo informações sobre pelo menos 10.000 palestinos **betspeed cnpj** Gaza.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **betspeed cnpj**

Palavras-chave: **betspeed cnpj - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-30